

CURSO DE FORMAÇÃO SINDICAL

“CUIDAR E EDUCAR: UM DESAFIO PARA TODOS”

25 de março de 2015

FELICIDADE INTERNA BRUTA (FIB)

Texto do colunista e escritor Célio Pezza, publicado nos jornais Metrô News e Folha Metropolitana - Edição de 29 de novembro de 2014, página 02, Editoria de Opinião

"O que faz um país ser feliz? Já se sabe que o crescimento econômico não é o fator determinante e existem outros conceitos, como liberdade, saúde, estabilidade familiar, amigos, ausência de poluição, segurança etc., que pesam mais que o crescimento econômico. O que é mais importante em sua vida: ser feliz ou ser rico?"

Uma civilização focada no FIB é preocupada em ser feliz e não acumular lucro

Foi baseado nesta premissa que o Butão, pequeno país budista vizinho ao Himalaia, instituiu o Felicidade Interna Bruta (FIB). Em 1972, seu rei Jigme Singye declarou que o FIB é mais importante que o Produto Interno Bruto (PIB). A partir daí baseou todo seu governo em quatro premissas: desenvolvimento econômico sustentável e equitativo, preservação da cultura, conservação do meio ambiente e boa governança. Esta política virou realidade e o Butão, hoje, mostra ao mundo o quanto o conceito do PIB está errado.

Veja o exemplo dos EUA, onde o PIB é alto e, ao mesmo tempo, aumentam os índices de criminalidade, divórcios, guerras, neuroses e toda a sorte de infelicidades. O PIB só se preocupa com o crescimento material e não leva em conta se a riqueza que foi gerada a partir de destruição de lares ou do meio ambiente.

Os especialistas impuseram o conceito de que o crescimento econômico é o objetivo das sociedades e que isto está nos levando ao desastre. Este modelo de produção e consumo desestabilizou o ser humano e o planeta. Uma empresa que se instala em uma região traz um aumento do PIB desta região, mas, se for acompanhada de uma degradação ambiental, da saúde e bem-estar da comunidade, o resultado será uma perda de qualidade de vida.

Uma civilização focada no PIB é preocupada em ser feliz e não em acumular lucro. É uma tremenda virada nos conceitos atuais, mas que pode salvar o ser humano de um futuro desastroso. O primeiro ministro do Butão explicou na ONU que é responsabilidade do Estado criar um ambiente que permita ao cidadão aumentar sua felicidade e é enfático ao afirmar que o sucesso de uma nação deve ser avaliado pela sua qualidade de vida e felicidade de seu povo e não pela sua habilidade de produzir e consumir."

Elizabeth Ângelo Caderno - pedagoga, com especialização em Psicopedagogia e Gestão Educacional. Tem experiência em docência, gestão escolar (coordenação e direção). Coordenou o projeto "Criança, professor, aprendendo-fazendo", publicação da Editora Moderna e prestou consultoria educacional.



SINPEEM

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS EM
EDUCAÇÃO NO ENSINO MUNICIPAL-SP